

RAÍZES E FRONTEIRAS



A exploração do trabalho de haitianos no Mato Grosso

Ana Laíde

Olá minha gente, bom dia, gente do Brasil e do mundo! E um bom dia especial aos amazônidas!

Eu sou a Ana Laíde Barbosa e te convido a embarcar rumo à Amazônia e conhecer a vida das pessoas que aqui possuem raízes e enfrentam as fronteiras que limitam o bem viver.

Música de Abertura

Ana Laíde	No quinto episódio de Raízes e Fronteiras, vamos conhecer o testemunho de haitianos que nos contam sobre as situações de trabalho que são submetidos no Mato Grosso.
Homem 1	O jeito de trabalhar aqui, o que é ruim? Se você não sabe o seu direito, o pessoal não fala pra você. Você pode trabalhar 12 por 12, ninguém vai falar pra você, mas se você já sabe você vai reclamar seu direito,
Ana Laíde	<p>Em 2010, depois do terremoto que assolou o Haiti, mais de 40 mil haitianos chegaram ao Brasil.</p> <p>Eles vieram em busca de uma vida melhor e de assegurar o envio de recursos para a família que ficara no Haiti.</p> <p>Para os acolher, o governo brasileiro da época criou um visto de ajuda humanitária.</p> <p>Depois, motivados pelas obras para a Copa do Mundo de 2014, muitos haitianos passaram a vir também para trabalhar na construção civil.</p>
Homem 1	<p>Eu consegui achar um serviço lá na reforma da polícia federal. Eu entrei lá como ajudante na obra. Então eu fiquei nesse serviço por 3 anos, mas nesse período de 3 anos eu passei de ajudante pra meio oficial, de meio oficial pra profissional.</p>
Ana Laíde	<p>Mato Grosso é tido como bom exemplo econômico para o país devido ao agronegócio, um setor relevante para o Produto Interno Bruto.</p> <p>Entretanto, as metas econômicas são atingidas com a superexploração da força de trabalho. O estado é também um dos líderes no resgate de pessoas em situação de trabalho escravo contemporâneo.</p> <p>E imigrantes vindos de países como o Haiti passam a preencher postos de trabalhos nas áreas mais vulneráveis</p>
Homem 1	<p>Primeiro emprego que eu consegui aqui foi numa boate. Eu encontrei emprego como segurança de estacionamento. Trabalhei lá 12 dias, depois o pessoal me mandou embora porque eu não sabia falar português</p>
Ana Laíde	Para entrar no mercado de trabalho, muitos haitianos atuam

	em atividades diferentes da formação ou experiência anterior.
Homem 2	Fui trabalhar como costureiro, ela fez um contrato comigo e falou que se eu trabalhasse bem eu receberia 1500 reais. Eu trabalhei 2 meses e quinze dias e ela ainda ficou com 800 reais de quando eu trabalhei com ela. Eu deixei.
	Haitianos reclamam que recebem baixos salários, atrasos no pagamento ou até mesmo a falta de pagamento.
Homem 2	A primeira pessoa que trabalhou no lugar onde eu estava polindo caminhão o dono pagava 1600 reais mais 50 reais de comissão por cada caminhão. Chegou outra pessoa e ele pagou 1500 com 50 de comissão por cada caminhão e essa pessoa fazia dois caminhões por semana. E eu cheguei e o dono me falou: se você fizer seu trabalho bem, depois conversamos se eu gostar.- Eu fiz tudo, ele gostou e me falou que estava tudo bem. Então quando eu reclamei que ele devia me pagar ele não quis.
Homem 1	Eu fui trabalhar em Rio Verde, ali tem uma cidade pequenininha chamada Paraúna e eu fui fazer um serviço lá. Depois fui à São Luiz de Monte Belo, fui trabalhar lá também. Depois que eu voltei pra Cuiabá eu fui trabalhar em Rondônia. De Rondônia eu fui trabalhar numa cidade que chama São Francisco. Mas em todas essas cidades é muito diferente e depende de tudo. Por exemplo: em Cuiabá você recebe salário, vale transporte, alimentação, tudo isso. Mas nas outras cidades só dão salário e mais nada.
Ana Laíde	Riscos de escravização e casos concretos de trabalho escravo contemporâneo envolvem trabalhadores haitianos. Em 2015 haviam haitianos no mercado de trabalho em quatro dos dezesseis municípios que estavam cadastrados na Lista Suja do trabalho escravo. Além disso, trabalhadores haitianos estavam registrados em cinco dos onze municípios de maior uso de agrotóxicos ¹ . Esses dados indicam que a rota da imigração haitiana no Mato Grosso coincide com a rota da exposição à riscos químicos e de escravização.
Homem 4	Uma pessoa que trabalha para receber um salário mínimo:

	pra pagar aluguel, pra comer, pra mandar o dinheiro pra terra natal dele; ele não vai ter poupança. E muitas dessas pessoas são profissionais.
ANA Laíde	Mas os haitianos, como bons guerreiros, não aceitam estes abusos passivamente. No Mato Grosso, eles criaram duas associações de imigrantes na tentativa de suprir as lacunas deixadas pela falta de políticas públicas.
MÚSICA PERCUSSÃO	
Homem 4	A nossa esperança como associação hoje, nós pensamos em ter um local para receber os imigrantes pra poder também orientar, na questão de saúde, educacional, nas leis trabalhistas pra combater o trabalho escravo no Brasil pra que eles entendam da lei
Ana Laíde	E pra além de informar os haitianos sobre seus direitos, as associações acreditam na representação política, no direito de votar e ser votado para melhorar as condições de vida dos imigrantes. Para isso, é necessário se naturalizar brasileiro, já que imigrantes no Brasil não têm direito a voto:
MÚSICA PERCUSSÃO	
Homem 4	Nossa ideia principal hoje de ter uma meta de até 2024 de ter um grande número de imigrantes, pode ser haitianos, venezuelanos, cubanos, todas as nacionalidades que estão aqui na cidade, naturalizado porque nós queremos participar ativamente na política porque a questão política que pode dar uma estabilidade social, político, econômico no país para os imigrantes.
Ana Laíde	A resistência traduz a história de luta do povo haitiano que tem o legado de ser o primeiro das Américas a expulsar os colonizadores na conhecida revolução dos escravos de São Domingos no século 18.
Música Encerramento	
Ana Laíde	Agradecemos a todas as pessoas que participaram neste

episódio.

A produção de Raízes e Fronteiras é da Universidade de Strathclyde em parceria com a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.